

LITERATURA E MÚSICA: enfim, juntas

Laurenço Cazarré

Especial para o *Correio das Artes*

No começo da década de 1970, cinco jovens fundaram em Porto Alegre uma banda chamada Almôndegas, que bateu lata por cinco anos e lançou quatro discos. Era, digamos para simplificar, uma variação gaúcha de Mutantes. Entre seus integrantes estavam dois irmãos, Kleiton e Kledir Ramil, estudantes de engenharia eletrônica e mecânica, respectivamente, nascidos em Pelotas.

Por essa época, os Ramil conheceram um jovem escritor, interiorano como eles, mas nascido em Santiago, chamado Caio Fernando Abreu, que havia lançado aos 22 anos seu primeiro romance, *Limite branco*. Conversaram então sobre a possibilidade de Caio escrever uma letra que viesse a ser musicada pela dupla. A canção deveria ser um retrato da geração deles, a geração de Netuno no signo de Libra, malucos destrambelhados chegados em sexo, drogas e roqueról.



Os shows de "Com todas as letras", reunindo músicos e escritores, começaram no Rio Grande do Sul